

III Congresso Internacional
III Congresso Internacional, I Simpósio Ibero-Americano e VIII Encontro Nacional de Riscos
Guimarães

RISCO AMBIENTAL E VULNERABILIDADE: DISCUSSÃO CONCEITUAL A PARTIR DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS/BRASIL

Carla Juscélia de Oliveira Souza
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
Departamento de Geociências (DEGEO)
Brasil

Novembro de 2014

O trabalho compreende a análise de três TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

- “Concepção de risco ambiental entre alunos do ensino médio” (1)
- “Saberes de geografia física no cotidiano da escola” (2)
- “Percepção ambiental da população da vila Bacuraus” (3)

Por que?

- A relevância da temática discutidas em TCC,
- Acesso fácil ao material e
- Interesse da autora em retomar os referidos trabalhos

Objetivo

- Verificar a abordagem e conteúdo referentes aos conceitos de riscos ambientais e vulnerabilidade.

Questão:

- Como os referidos conceitos são compreendidos nos três trabalhos?

- Fundamento teórico

Marandola e Hogan (2004) → riscos não estão circunscritos a uma dimensão da realidade, como a localização geográfica, mas exprimem toda a complexidade da sociedade contemporânea em seus diferentes embates e natureza.

Dignino e Carpi JR. (2007); Rebelo (2010) → a discussão do risco à luz dos aspectos que o acompanham e se fazem presentes em sua ocorrência espacial, considera-se que: se existem riscos, significa que há presença de algum perigo e de vulnerabilidade a esse perigo.


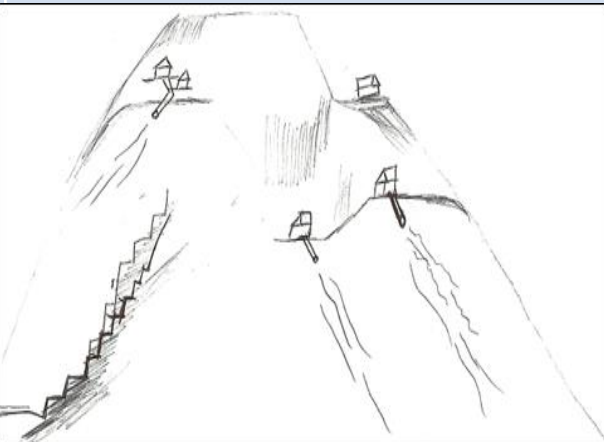
- Veyret (2013) → a vulnerabilidade associada ao perigo constitui o próprio fundamento do risco.
- Acsehrad (2009, p.39) → “Vulnerabilidade é também uma noção relativa, pois está normalmente associada à ideia de “exposição aos riscos e designa a maior ou menor susceptibilidade de pessoas, lugares, infraestruturas ou ecossistemas sofrerem algum tipo particular de agravo”.
- Cavalcanti (2006) → A paisagem compreende o domínio visível de um espaço, o domínio do aparente e de tudo que a visão alcança, ela é vivida e percebida pelos habitantes da cidade, no seu cotidiano.

Procedimento metodológico

- Leituras e análise dos TCC's
- Estudo do Conteúdo → Características do trabalho, organização, objetivos, conteúdo e presença e concepção dos termos: risco ambiental, vulnerabilidade,
- Ênfase aos termos empregados, nos resultados e nas referências.

Resultados

TCC	Objetivo	Instrumentos
<p>“Concepção de risco ambiental entre alunos do ensino médio” (2011)</p> <p>Escola Estadual Conceição Martins de Jesus</p>	<p>Investigar qual era a concepção de risco ambiental existente entre alunos, utilizando para essa investigação o recurso didático maquete.</p>	<p>Desenho e observação de maquete</p>
<p>“Saberes de geografia física no cotidiano da escola no contexto escolar” (2010)</p> <p>Alunos do 9º ano, da Escola Municipal Secretário Humberto Almeida</p>	<p>Verificar o que é proposto nos documentos oficiais, norteadores de conteúdos e do processo de ensino/aprendizagem para o trabalho da disciplina de Geografia, em específico a Geografia física, na escola básica</p>	<p>Entrevista e aplicação de questionário</p>
<p>“Percepção ambiental da população da vila Bacuraus” (2010)</p>	<p>Verificar a percepção sobre riscos ambientais dos moradores da referida comunidade e a relação que eles têm com o lugar onde moram.</p>	<p>Entrevista semiestruturada</p>

TCC	Recurso	Resultado qualitativo
<p>“Concepção de risco ambiental entre alunos do ensino médio”</p>	 	<p>Concepção de risco ambiental → Grupo (1) alunos mais velhos (32 a 40 anos), fundamenta tal concepção na definição de degradação ambiental ocasionada pela ação humana, conforme é mostrado nas citações seguintes: “[...]a exploração inadequada do solo e a degradação da natureza”; “[...] o risco ambiental e mau utilização do solo que vem causando vários tipos de erosão” e “[...] falta de coleta de lixo seletiva, pois alguns tipos de lixos contaminam o solo”.</p> <p>Grupo 2 (alunos mais jovens, com idade entre 18 e 20 anos) → relacionaram o risco ambiental a fenômenos naturais e a situações induzidas pelo homem, as quais causam efeitos negativos sobre o próprio homem, como cortes e ocupação de terrenos íngremes.</p> <p>A ideia de risco ambiental refere-se aos riscos de deslizamento e inundações. De acordo com esses sujeitos (100%), a vulnerabilidade se dá devido à localização dos sujeitos na área considerada de risco., [...] “para pessoas que moram próximo ao rio por causa das enchentes”. [...] “a estrada também porque se um carro estiver passando e estiver chovendo e cai um pedaço de terra a pessoa está correndo risco” .</p>

TCC

Recurso

Resultado qualitativo

“Saberes de geografia física no cotidiano da escola e potencial de risco no contexto escolar”,



O ambiente do entorno escolar apresenta potencial a ser explorado, principalmente quando se considera o espaço vivido dos alunos e o contexto escolar. Este contexto apresentam canais fluviais como aspectos relevantes e com potencial para serem explorados no âmbito da geografia física e das áreas de risco ambiental

TCC

Recurso

Resultado qualitativo

Percepção ambiental da população da vila Bacuraus



2009



2011

83,3% das pessoas entrevistadas reconheceram, em fotografias, situações de áreas de risco, apontadas como risco de cheias e desmoronamento.

Apesar das pessoas apresentarem noção sobre o que seja área de risco e reconhecerem em sua vila, no passado, e nas fotografias áreas de riscos → , todas disseram que vivia na Vila Bacuraus devido:

- Ao tempo de moradia no lugar (+ de 12 anos) o que gerava um gostar do lugar,
- A infraestrutura existente no entorno e os tipos de serviços próximos, independente da existência do risco.

- Os trabalhos um (1) e três (3) contemplaram a questão “Riscos” de maneira direta, ao fazerem perguntas e abordagens sobre o assunto aos seus entrevistados → a ideia de risco refere-se à questão da combinação da presença humana próximo a canais de drenagem e, ou ocupando encostas.
- A ideia de vulnerabilidade como sendo a da exposição geografia do alvo ao perigo foi a única presente, na discussão dos trabalhos (1) e (3).
- O trabalho dois (2), apesar de não ter como foco a questão de área de risco, revela dentro da questão ambiental a ser explorado pela geografia escolar, as condições da dinâmica fluvial e a existência de áreas de risco no entorno escola. Esse risco se deve à interação dos aspectos, alvo, perigo e vulnerabilidade, como colocado por Veyret (2013).
- A vulnerabilidade, indicada nesse caso, relaciona-se à localização geográfica dos alvos, assim como apontado, também, pelos sujeitos das pesquisas um (1) e (3).

Considerações Finais

- É necessário que a Geografia, por meio da temática “risco ambiental”, propicie ao aluno subsídios para a compreensão da realidade e das questões ambientais ali postas pela sociedade em interação com a natureza.
- Nas definições que vulnerabilidade compreende a análise estimativa dos danos potenciais que podem afetar o alvo e não somente a exposição geográfica do alvo. Na análise são levados em consideração outros aspectos como ausência ou não de infraestrutura, condições estruturais das edificações, a capacidade de resposta institucional, condições socioeconômicas da população alvo (VEYRET, 2013).
- É necessário que mais leituras sobre o tema “riscos” sejam realizadas. Essas leituras e discussões no âmbito acadêmico ainda são recentes e limitadas a alguns cursos de graduação em Geografia.

Bibliografia

- ACSELRAD, Henri. Vulnerabilidade ambiental, processos e relações. In II **ENCONTRO NACIONAL DE PRODUTORES E USUÁRIOS DE INFORMAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E TERRITORIAIS**. Rio de Janeiro: FIBGE, 2006. Anais... Rio de Janeiro, Disponível em: <<http://www.ibcperu.org/doc/isis/11342.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2013.
- CAVALCANTI, Lana. de S. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: Cavalcanti, L. de S. (org.). **Formação de professores: concepções e Práticas em geografia**. Goiânia: Editora Vieira, p.27-49, 2006.
- DAGNINO, Ricardo de S.; CARPI JR.; Salvador. “Risco ambiental: conceitos e aplicações”. In **Climatologia e Estudos da Paisagem**. Rio Claro, v.2, n.2, p. 50-87, jul./dez 2007.
- MARANDOLA JR., Eduardo e HOGAN, Daniel Joseph. O Risco em perspectiva: tendências e abordagens. In: **Anais do II Encontro ANPPAS – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e sociedade**, p.1-25, 2006.
- REBELO, Fernando. **Geografia física e riscos naturais**. Coimbra, Universidade de Coimbra, 2010.
- VEYRET, Yvette. **Os riscos - o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2013



Obrigada pela atenção!

carlaju@ufsj.edu.br